

INSTITUTUM SAPIENTIAE

**BRUNO DE JESUS TORRES**

CURSO FILOSÓFICO

**Diálogo: Perspectiva Filosófica Cristã**

Anápolis - GO

2016

**BRUNO DE JESUS TORRES**

**Diálogo: Perspectiva Filosófica Cristã**

Trabalho escrito do Seminário sobre  
a Filosofia da Linguagem.

Prof.: Espec. Pe Andreas Dankl ORC

Anápolis - GO

2016

## SUMÁRIO

1.	Definição etimológica de “diálogo”.....	3
2.	O que é o “diálogo” em seu sentido real? .....	3
3.	Que relação se pretende estabelecer com o diálogo?.....	4
4.	A Essência do Diálogo: O Ouvir (escutar).....	4
4.1.	A Serva de Deus Chiara Lubich: seu testemunho sobre o diálogo.....	5
5.	O diálogo em si mesmo.....	6
6.	O processo da escuta e seu exercício frequente.....	7
7.	O diálogo é necessário para que haja uma sadia convivência. ....	7
7.1.	O inverso do diálogo: A discussão. ....	7

## INTRODUÇÃO

Neste seminário filosófico de Filosofia da Linguagem, serão destrinchados, partindo do principal tema deste trabalho que é o “Diálogo”, outros aspectos que são envolvidos este tema, no qual será focado sob a luz da Sagrada Escritura e das verdades filosóficas, o diálogo como solução, como meio, e também em certos aspectos como um fim em si mesmo.

Para se criar laços de unidade entre os cristãos, católicos e protestantes, e os não-cristãos se faz necessário o diálogo no seu sentido mais verdadeiro e real, naquilo que é o essencial neste processo que é a escuta atenta e voluntária do que o próximo “diferente e individual” tem para falar e compartilhar.

## 1. Definição etimológica de “diálogo”.

Vem da junção de duas palavras gregas “dia” (dois) e “logos” (verbo, palavra), ou seja, duas pessoas que entram em *diálogo através e principalmente pela palavra (voz)*. Também pode ser traduzida como “Através da Palavra”, ou seja, através da palavra se chegar a um fim. Na sua aceção mais habitual, o diálogo é uma modalidade do discurso oral e escrito através da qual comunicam entre si duas ou mais pessoas. Trata-se de uma troca de ideias por qualquer meio, direto ou indireto.

Porém, costuma-se falar do diálogo como sendo uma troca de ideias onde se aceitam os pensamentos do interlocutor e os participantes estão dispostos a mudar os seus próprios pontos de vista, daí haver um consenso quanto à necessidade de dialogar em variadíssimas áreas, como a política, por exemplo. O diálogo genuíno faz por procurar a verdade e fomentar o conhecimento sem preconceitos, o que já não acontece com a retórica, que tenta persuadir e convencer ao manipular a opinião.

## 2. O que é o “diálogo” em seu sentido real?

Na enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia “Logos” nos dá uma definição real, clara, verdadeira e filosófica de diálogo:

*O diálogo como atitude própria do homem é a capacidade de se dirigir e de responder ao outro como igual, para com ele estabelecer uma relação. O homem, neste sentido, apenas dialoga com o homem, porque só este lhe pode responder em condições de igualdade. O D. consigo mesmo, tal como o D. com Deus, só impropriamente se podem considerar D. O D. supõe e impõe um esforço e o desejo de completa reciprocidade. A reciprocidade existencial pressupõe a semelhança e a diferença, dado que só o que é em parte igual e em parte diferente pode enriquecer-se com a mútua relação. A espontaneidade e a criatividade são duas condições necessárias, embora não suficientes para a existência de um autêntico D. Quando estas condições, além de outras, se não verificam, teremos apenas um simulacro de D. O D. não se dá só entre pessoas individuais, mas também entre grupos ou entre comunidades mais largas. Mas o autêntico D.(exemplar) é o que realiza entre pessoas individuais (ou entre indivíduos) O D., antes de ser tido como um valor deve ser visto como uma experiência humana fundamental.(Ed. Verbo – Lisboa São Paulo, número de edição: 2383; Vol. I)*

### 3. Que relação se pretende estabelecer com o diálogo?

- ✓ Para uma verdadeira relação de amor evangélico:

*“Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei amai-vos também uns aos outros.” (Jo 13,34-35).  
Bíblia de Jerusalém, NOVO TESTAMENTO. Segunda edição, 1976.*

- ✓ Para uma autêntica unidade evangélica:

*“Não rogo somente por eles, mas pelos que, por meio de sua palavra, crerão em mim: a fim de que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim e eu em ti; que eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade...” (Jo 17, 20-23b) Bíblia de Jerusalém, NOVO TESTAMENTO. Segunda edição, 1976.*

Para um autêntico Cristianismo é necessário um verdadeiro diálogo com nossos semelhantes e diferentes. Este “ser um” na oração de Jesus Cristo expressa o desejo íntimo de Deus para que as pessoas sejam “um” assim como Deus o é em si mesmo, ou que pelo menos sejamos semelhantes a Deus Uno e Trino na sua perfeita unidade e isso se dá, em especial, através do Diálogo no seu sentido mais estrito e íntimo segundo a sua real essência.

Diante de tantas discussões a respeito das religiões e entre os próprios cristãos especialmente católicos e protestantes, não seria melhor buscar a união do que a desunião, seria melhor o diálogo do que o seu contrário que é a discussão. E a respeito disso, São Josemaría Escrivá, fundador da Opus Dei já escrevera na famosa obra “*Caminho*”(n 25):

*“Não discutais. Da discussão não costuma sair a luz, porque é apagada pela paixão.”*

Se quisermos resolver um problema, o melhor caminho é o diálogo para promover a paz e a unidade entre os Cristãos e outros que acreditam nesse propósito.

### 4. A Essência do Diálogo: O Ouvir (escutar).

Para dialogar, o essencial é reaprender a ouvir. O excesso crônico e desequilibrado de ação no mundo atual nos deixa com um déficit nessa capacidade de realmente ouvir o outro. Ouvir é um processo ativo, em que aquele que ouve participa da qualidade da fala que está sendo construída; uma fala que é ouvida empaticamente atinge profundidades muito maiores.

Essa qualidade ativa do ouvir fica evidente na pergunta: você já tentou falar alguma coisa a alguém que realmente não quer ouvir? Ouvir é, no Diálogo, pelo menos tão importante quanto falar.

*“Dessa maneira, o Diálogo é uma forma de fazer circular sentidos e significados. Isso quer dizer que quando o praticamos a palavra liga em vez de separar. Reúne em vez de dividir. Assim, o Diálogo não é um instrumento que busca levar as pessoas a defender e manter suas posições, como acontece na discussão e no debate. Ao contrário, sua prática está voltada para estabelecer e fortalecer vínculos e ligações, e a formação de redes; Evidentemente que o Diálogo não se esgota em si mesmo. Mas também é certo que, como meio, altera tudo aquilo que simultaneamente o vai constituindo e ultrapassando. A qualidade do Diálogo dependem, em boa parte, da visão que se tiver do outro. Por isso o D. autêntico supõe uma relação de amizade positiva, aquilo que E. Levinas chama a superioridade do outro, um certo desejo de superar o outro na vontade de o amar.” (Logos, Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia).*

#### **4.1. A Serva de Deus Chiara Lubich: seu testemunho sobre o diálogo.**

Nas suas palavras e principalmente nas suas atitudes se observava que o caminho da escuta, explicado anteriormente, mais do que anunciado foi vivido por Chiara. Ela sempre dizia:

*“O caminho é escutar, se me pedirem para falar, falo e escutando nós entramos na cultura do outro. Escutando aprendemos mais”. (Essa citação foi retirada de um vídeo sem fontes de descrição onde Chiara Lubich dá uma palestra em um encontro do movimento dos focolares na Itália)*

Tanto para o Diálogo Inter-Religioso Ecuménico como para os católicos essa escuta é essencial. E continua Chiara:

*“É preciso fazer a experiência da escuta, não há maneira melhor de dialogar com o diferente do que escutando. É preciso conhecer antes de pronunciar qualquer palavra. Quando fazemos a experiência da escuta nos enculturamos, entramos na cultura, na sua linguagem, entendemos como o outro se comunica. Vantagem de escutar muito no*

*diálogo: depois do outro ver a sua escuta, sentem o desejo de também te escutar, seja por gentileza ou porque é lógico. E isso vale para todos os tipos de diálogo, inter-religioso, ecumênico etc. Porque não conhecemos as diversas Igrejas, também para o diálogo entre nós católicos, porque não conhecemos as outras instituições, outros movimentos.”(Essa citação foi retirada de um vídeo sem fontes de descrição onde Chiara Lubich dá uma palestra em um encontro do movimento dos focolares na Itália)*

Certa vez Chiara conheceu um “Guru” na Índia e nessa conversa ela narra esse “diálogo” que teve com o Guru:

*‘Eu vim a Índia para escutar, más vocês me pediram para falar então falo. Em todo caso tenho dezoito dias para escutar.’ Procurei ter sempre essa atitude, porque o diálogo nesta atitude de ter ido para escutar é fabulosa. Primeiramente, nos enculturamos, entramos na cultura do outro na sua linguagem, entendemos como ele se comunica, como Jesus que nas parábolas, falava da videira e dos ramos, das flores, dos lírios do campo. Por que era esta a cultura do lugar e o povo entendia o que Jesus falava. Por isso eu escutando o Guru, percebi que sem querer eu estava me enculturando, que conseguia penetrar, entender a linguagem deles. Quando escutamos, e eu escutei durante horas, temos outra vantagem. Depois de ter escutado, eles também sentem o dever de escutar, ou por gentileza ou porque é lógico, e perguntaram para mim ‘E você?’ E eu disse : ‘ Eu vim à Índia para escutar’, retruca o Guru: ‘Sim, más qual é sua espiritualidade? O seu modo de viver, que guru você é?’ Então expliquei o meu guru. Más isto vale para todos os tipos de diálogo, diálogo inter-religioso, ecumênico. (Ib.)*

## **5. O diálogo em si mesmo.**

O diálogo é necessário em si mesmo e pelo efeito por ele produzido, que é a de dois ou mais seres racionais em um profundo processo de abstração de conhecimentos um do outro, construindo então uma “unidade” entre os dois. Ou seja, em certo aspecto os dois se tornam “um só” quando os iguais são somados e as diferenças postas de lado, más é claro que essa unidade não é “unidade de essência” porque assim se perderia a individualidade de cada pessoa, de cada alma única e indivisível, a unidade aqui proposta é uma unidade acidental espiritual.

## **6. O processo da escuta e seu exercício frequente.**

Esse processo de “escutar” ajuda-nos a ter uma maior capacidade de abstração da realidade. Do ponto de vista filosófico, o conhecimento é imaterial e espiritual. Ou seja, está dentro do plano invisível no espírito de todo ser racional. Sendo assim, um professor que transmite um conhecimento qualquer não perde o conhecimento dado e nem o diminui, mas os alunos o recebem se eles o permitirem abstrair através dos sentidos, do qual o principal neste caso é o da escuta.

De modo individual o ato de falar, que é transmitir ou expressar os conceitos através da palavra, não produz nenhum efeito de adição em si próprio nem de diminuição, mas o de escutar ( abrir os sentidos ao conhecimento através do ouvido) gera em nós um acréscimo segundo o conhecimento adquirido.

## **7. O diálogo é necessário para que haja uma sadia convivência.**

Sem o diálogo é impossível conviver com alguém diferente do “eu individual e único”. Cada ser humano desenvolve sua “pequena cultura” que é a particularidade de cada homem que dotado de razão ativa.

Sem o diálogo a humanidade já estaria em um completo caos. E hoje a vemos caminhando rumo a destruição porque se pretende muitas vezes destruir o diferente em vez de se enriquecer com ele.

### **7.1. O inverso do diálogo: A discussão.**

A respeito disso São Josemaria Escrivá, fundador da Opus Dei, já escrevera na famosa obra “*Caminho*” número 25:

*“Não discutais. Da discussão não costuma sair a luz, porque é apagada pela paixão.”*



## CONCLUSÃO

O diálogo é a solução para a problemática da unidade, é também a solução da verdadeira linguagem.

Somente haverá diálogo se haver a escuta, ambos andam juntos, são inseparáveis na sua essência, o processo de escuta além de ser essencial para o diálogo filosófico- cristão é necessário para uma sadia convivência com os demais homens, e para uma intimidade mais profunda e forte com aquele que é o mestre dos mestres em diálogo, aquele que nos escuta sempre, Jesus Cristo, verdadeiro Deus e Homem em uma só Pessoa Divina da Santíssima Trindade, o Deus Filho.

## BIBLIOGRAFIA

Sites:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Di%C3%A1logo>

<http://www.focolare.org/>

Outras Referências:

LOGOS, Verbo. *Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia*. São Paulo, Verbo-Lisboa Editora <sup>Número edição : 2383;</sup> Volume I.

*Bíblia de Jerusalém, NOVO TESTAMENTO. Segunda edição, 1976. Edições Paulinas.*